

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS ITAQUI
CURSO DE LETRAS - PORTUGUES EaD - LICENCIATURA**

ALICE BORGES QUEIROZ

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

ITAQUI-RS

2021

ALICE BORGES QUEIROZ

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Artigo de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para conclusão do Curso Letras -
Português EaD pela Universidade
Federal do Pampa - Unipampa -
Campus Itaqui/RS.**

**Orientador (a): Dra. Isaphi Marlene
Jardim Alvarez**

**ITAQUI-RS
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

Q3i Queiroz, Alice Borges
A importância do ensino remoto em tempos de pandemia
/ Alice Borges Queiroz. 24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.
"Orientação: Isaphi Marlene Jardim Alvarez".

1. ensino remoto. 2. pandemia. 3. educação. 4.
aprendizagem. 5. modalidade a distância. I. Título.

ALICE BORGES QUEIROZ

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de
Conclusão de Curso
apresentado ao
Curso de Letras
Português da
Universidade
Federal do Pampa,
como requisito
parcial para
obtenção do Título
de Licenciado em
Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 20 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Profa. Dra Isaphi Marlene Jardim
Alvarez

Prof. Ma Lisiane Inchauspe de
Oliveira Unipampa

Profa Ma. Ana Cristina do Amaral
Lovato Unipampa



Assinado eletronicamente por **ISAPHI MARLENE JARDIM ALVAREZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 20/12/2021, às 20:32, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LISIANE INCHAUSPE DE OLIVEIRA, Secretário Executivo**, em 23/12/2021, às 09:41, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ANA CRISTINA DO AMARAL LOVATO, Técnico em Assuntos Educacionais**, em 27/12/2021, às 18:17, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0699100** e o código CRC **A3EA163C**.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Deus pela saúde, força e coragem para seguir a diante com meu sonho mesmo passando por diversas dificuldades. Em segundo lugar gostaria de expressar minha sincera gratidão a minha orientadora pelo apoio contínuo ao meu estudo, por sua paciência, motivação e imenso conhecimento. Gostaria também de deixar registrado o meu agradecimento aos meus colegas de curso e amigos pelas inúmeras palavras de incentivo e auxílio durante a realização desta pesquisa. Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer à minha família: meus pais, irmão, avô e avó (em memória), por me apoiarem ao longo de toda a escrita desta pesquisa e na minha vida em geral.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo verificar a percepção de professores acerca do ensino remoto em tempos de pandemia. Por meio de uma pesquisa qualitativa, aplicou-se um questionário com 10 questões abertas a 5 professores da Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul a fim de verificar o entendimento dos professores acerca de algumas questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem na pandemia. Assim, por meio desse questionário percebeu-se que os entrevistados afirmaram que esta modalidade (ensino remoto) não é suficiente para a aprendizagem dos estudantes, visto que não há condições necessárias para que os estudantes tenham uma aprendizagem significativa.

Palavras-Chave: Ensino Remoto. Pandemia. Ensino e Aprendizagem. Educação a Distância.

ABSTRACT

This study aims to verify the perception of teachers about remote teaching in times of pandemic. Through a qualitative research, a questionnaire with 10 open questions was applied to 5 Basic Education teachers in the State of Rio Grande do Sul in order to verify the teachers' understanding of some issues related to the teaching and learning process in the pandemic. . Thus, through this questionnaire, it was noticed that the interviewees stated that this modality (remote teaching) is not sufficient for students' learning, as there are no necessary conditions for students to have a meaningful learning experience.

Key words: Remote Teaching. Pandemic. Teaching and learning. Distance Education.

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 METODOLOGIA | 12 |
| 3 ANALISE DOS RESULTADOS | 14 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 22 |
| 5 REFERENCIAS..... | 24 |

PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL

Esta pesquisa surge da necessidade de problematizar o ensino remoto, visto que a sociedade foi impactada pelo vírus COVID-19. Assim, a educação teve de tomar novos rumos, novos métodos e novas formas de aprendizagem tiveram de ser implementadas, sendo a principal delas a substituição do ensino presencial pelo ensino remoto. O ensino presencial nada mais é que o ensino onde aluno e professor ocupam o mesmo espaço, já o ensino remoto por sua vez, é a nova realidade causada pelo distanciamento social. Esta modalidade de ensino trouxe à tona a importância da interação entre professores e alunos através das ferramentas e plataformas digitais. Os docentes tiveram de se adaptar e aprender a utilizar essas novas plataformas e ferramentas. Com isso muitos questionamentos surgiram, sendo um deles a grande preocupação com a formação dos professores para essa nova realidade e a real situação socioeconômica em que os nossos alunos se encontram.

De acordo com Bezerra (2021) professores são exigidos diariamente no que concerne ao atendimento das necessidades dos estudantes, familiares e a sociedade como um todo, algo que sempre esteve presente na vida do professor. No cenário atual em que vivemos, essa cobrança se intensificou. É o que Leite e Farias (2020) também sublinham e ainda destacam que professores tiveram que utilizar de tecnologias digitais como uma das únicas ferramentas a serem trabalhadas em sala de aula, como uma nova adaptação visto o quadro sanitário atual. Sabe-se que aos poucos as escolas e universidades estão voltando às aulas ou em formato híbrido ou de forma totalmente presencial, mas ainda, as tecnologias devem ser utilizadas em sala de aula e esse segue sendo um grande desafio por parte dos professores.

Tendo em vista as problemáticas referidas, este artigo tem como principal intuito investigar e analisar peculiaridades do ensino remoto que surgem durante as conversas com os docentes. Em meio a atual pandemia em que vivemos, por diversos momentos nos deparamos com o questionamento sobre a qualidade e como essa perspectiva de ensino remoto acaba evidenciando a desigualdade socioeconômica e a vulnerabilidade social a qual uma ampla parcela da população

brasileira e, por conseguinte, dos nossos alunos, está exposta. Com o objetivo de explicar sobre as peculiaridades do ensino remoto, tais como as dificuldades dos docentes e dos discentes, este trabalho apresenta um sucinto panorama sobre como os docentes estão se organizando na modalidade remota, a partir de uma pesquisa de âmbito qualitativo exploratório. Mais especificamente, pretende-se compreender e refletir sobre as principais dificuldades encontradas por docentes da Educação Básica durante a pandemia.

Para tanto, aplicou-se um questionário, com questões abertas a 10 (dez) professores, a fim de verificar a percepção deles a respeito do ensino remoto, suas dificuldades em trabalhar com tecnologias digitais, suas dificuldades em trabalhar com tecnologias digitais e a organização das aulas.

Assim, esta pesquisa é de caráter qualitativo, pois segundo Gil (1999) esse tipo de pesquisa aproxima pesquisador do entrevistado, uma vez que trabalha com dados qualitativos. Isso não significa que não poderão surgir dados quantitativos. Ainda, esse tipo de pesquisa trabalha na perspectiva de uma captação rápida de informações e análise crítica das respostas do entrevistado.

Desse modo, foram analisadas as respostas dos professores, realizando uma interlocução com o que a literatura da área vem mencionando sobre a temática. Cabe destacar que os professores envolvidos nesta pesquisa são de diferentes áreas do conhecimento, visto que essa é uma problemática que abrange professores de diferentes níveis de ensino e diferentes áreas do saber.

A seguir serão discutidas e problematizadas questões relacionadas ao ensino remoto e como esse método influencia no processo de ensino e aprendizagem.

DISCUSSÕES EM TORNO DO ENSINO REMOTO E A EDUCAÇÃO: ALGUNS APONTAMENTOS ACERCA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ainda que tenha sido uma surpresa para todos, a necessidade do ensino remoto nos conduz a uma singularidade ainda não atendida nas aulas das escolas públicas na educação básica: a utilização da tecnologia em sala de aula. O Portal do Ministério da Educação define ensino a distância, como sendo a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente

e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. (BRASIL, 2020).

Mas, antes de problematizar essa questão da tecnologia em sala de aula, há uma questão bastante problemática no que concerne ao ensino remoto, ou seja, não há um planejamento ou uma preparação para professores quanto a essa modalidade de ensino. Como afirma Charczuk (2020, p.5):

[...] não existe planejamento ou modelos teórico-conceituais específicos e prévios para sua prática; há apenas a transposição do trabalho presencial para um espaço digital ou impresso. Usam-se recursos digitais ou materiais entregues aos alunos para viabilizar o que foi planejado pedagogicamente para ser realizado presencialmente, sem a enunciação explícita de um plano didático pedagógico articulado com as ferramentas. (CHARCZUK, 2020, p.5).

Embora se saiba que muitas vezes não há como se ter essa preparação de modo imediato, o ensino remoto torna-se uma “solução” temporária para um problema emergente.

Outra questão bastante problemática é apontada por Leite e Farias (2021) ao sublinhar que:

Ainda é possível observar a ausência da alfabetização digital, que não está presente em todos os professores para usar as tecnologias de informação e comunicação de forma adequada e orientar efetivamente o corpo discente (ARAÚJO, 2012). O despreparo com estes sistemas de informação compromete a eficiência do EaD. (LEITE, FARIAS, 2021, p.4)

Apesar de acreditarmos que tecnologias digitais são indispensáveis e tornam-se aliadas no processo de ensino e aprendizagem, é fundamental que haja uma preparação por parte dos professores e que os municípios e estados proporcionem uma formação tecnológica eficaz para que docentes estejam capacitados para utilizar diferentes recursos tecnológicos nas salas de aula.

Assim, professores de diferentes áreas utilizam de recursos tecnológicos para preparar suas aulas ou para a postagem de materiais nas plataformas digitais, sendo, por diversas vezes, um trabalho de muito esforço e que exige compreensão técnica das ferramentas.

Outra problemática que envolve o ensino remoto é que vivemos em um país desigual, ou seja, nem todos possuem acesso à internet, nem todos possuem

computadores e celulares para poder acompanhar as aulas e realizar as atividades.

Como destaca Leite e Farias (2021):

Devido a desigualdade social brasileira é possível identificar quem pode acessar às aulas com seus aparelhos tecnológicos e rede de internet e quem está completamente desamparado. Além do disso, o espaço físico do ambiente escolar foi substituído por telas que se restringem aos espaços das casas, geralmente não adequadas para isso. (LEITE, FARIAS, 2021, p.3).

Assim, o ensino remoto traz muitas problemáticas que enfrentamos diariamente, pois de um lado, professores sentem dificuldades em operar com as tecnologias e ainda, muitos não têm acesso a computadores, notebooks e celulares em condições favoráveis para trabalho e de um outro lado, muitos estudantes nem sequer tem acesso a internet nem tampouco possuem computadores e celulares adequados para acompanhar as aulas online, o que dificulta a aprendizagem.

Ainda, não se pode confundir educação a distância com ensino remoto. Moore e Kearsley (2008, p. 02) explicam que a educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Já para Araújo (2020, p. 232):

O ensino remoto diz respeito a todos os recursos tecnológicos que podem ser utilizados como auxiliares da educação presencial. Na impossibilidade da educação presencial, os sistemas públicos e privados da educação no Brasil estão migrando para a educação remota como se esta substituísse totalmente a educação presencial. E a gente sabe que não substitui. (ARAÚJO, 2020, p. 232).

No próximo item do texto apresentamos a metodologia e os procedimentos organizados para este trabalho.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa de cunho qualitativa exploratória. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com 10 perguntas abertas, aplicado a docentes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Assim, a pesquisa qualitativa é:

[...] conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 124)

Da mesma forma, a pesquisa qualitativa:

[...] prioriza procedimentos descritivos à medida que sua visão de conhecimento explicitamente admite a interferência subjetiva, o conhecimento como compreensão que é sempre contingente, negociada e não é verdade rígida. O que é considerado "verdadeiro", dentro desta concepção, é sempre dinâmico e passível de ser mudado. Isso não quer dizer que se deva ignorar qualquer dado do tipo quantitativo ou mesmo qualquer pesquisa que seja feita baseada em outra noção de conhecimento. (BORBA, 2004, p.2)

Neste sentido, a pesquisa qualitativa analisa as características do trabalho, dando enfoque à compreensão e discussão acerca dos dados obtidos. A análise torna-se subjetiva, pois ao utilizar este tipo de opção metodológica são feitas inferências a respeito dos dados obtidos, o que não impossibilita análise de dados quantitativos. Cabe salientar que nesse processo o pesquisador não é neutro, pois se torna necessário entender e interpretar dados e discursos, na medida em que se fazem inferências e busca evidenciar aspectos específicos da análise. O pesquisador, por sua vez, problematiza os resultados e não apenas os apresenta. Assim, o trabalho que o pesquisador realiza epistemologicamente “[...] não é isento de valores, de intenção e da história de vida do pesquisador, e muito menos das condições sócio-políticas do momento (BORBA, 2004, p. 3).

Devido ao caráter subjetivo de uma pesquisa qualitativa, é necessário realizar um trabalho de campo. Nesse sentido, foi aplicado um questionário desenvolvido para esta pesquisa. Questionário, conforme Gil (1999, p. 128), que pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

O questionário foi aplicado a 10 professores que atuam/atuaram em escolas públicas do Estado do Rio Grande do Sul, em diferentes disciplinas. O questionário aplicado é apresentado no quadro 1:

Quadro 1: Questionário aplicado aos professores

| QUESTÕES ABERTAS APLICADAS AOS SUJEITOS DA PESQUISA |
|--|
| Em quais anos do Ensino Fundamental você atua e com quais componentes? |
| Como é o seu processo de interação com os alunos? Descreva, por gentileza. |
| Quais ferramentas tecnológicas você utilizava antes da pandemia e quais você utiliza agora no ensino remoto? |
| Você já conhecia esta modalidade de ensino? Havia estudado antes a distância ou de forma remota? |
| Como você descreve ou define o ensino remoto? |
| O que a modalidade ensino remoto trouxe de positivo ou negativo para o ensino segundo a sua perspectiva? |
| Quais as principais dificuldades encontradas na hora de ministrar as aulas e prender a atenção dos alunos? |
| Quais os principais empecilhos encontrados nesta modalidade? |
| Foi oferecido algum tipo de formação continuada aos professores? |
| Acredita que esta modalidade comporta em todos os aspectos as noções básicas para a formação de alunos? |

Fonte: Autoria própria

A continuação, apresentamos a análise realizada com base nos dados obtidos.

ANÁLISES DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentadas as análises da pesquisa, a partir do questionário aplicado com 10 professores e professoras de diferentes níveis de

ensino e que atuam/atuaram no Ensino Básico. Assim, a primeira questão envolvia responder em qual/quais ano/s o docente atua e com quais componentes. Dos 10 professores, apenas 5 professores responderam o questionário. Deste modo, dos que responderam, 2 são professores de Matemática, 2 de Língua Portuguesa e 1 professor de Artes. Todos os professores entrevistados atuam com os Anos Finais do Ensino Fundamental em distintas escolas do Estado do Rio Grande do Sul.

A segunda pergunta envolvia responder como era o processo interativo com os estudantes. Assim, o quadro 2 mostra as respostas dos entrevistados:

Quadro 2: Respostas da pergunta 2 do questionário aplicado

| | |
|---------------------------|--|
| Professores entrevistados | Pergunta 2: Como é o seu processo de interação com os alunos? Descreva, por gentileza. |
| Professor 1 | Meu processo de interação com os alunos sempre foi tranquilo, embora a disciplina que ministro seja vista normalmente como “chata” os estudantes sempre demonstraram bastante interesse pelas aulas, acredito que por trabalhar com matemática interagir com os alunos e buscar a simpatia deles é fundamental para conseguir convencê-los de que o conteúdo pode ser prazeroso de aprender. |
| Professor 2 | As interações com os estudantes são a parte mais prazerosa do trabalho para mim, acredito que até mesmo o tom de voz que utilizamos, o olhar atento a necessidade de cada estudante, etc está mobilizando a aprendizagem, a afetividade e empatia sempre são o ponto de partida de qualquer aula que eu inicio, antes de aferir o que os alunos estão aprendendo sempre tenho como preocupação refletir como eles estão aprendendo e isso passa por ter uma boa relação com a turma. |
| Professor 3 | Depende muito da turma, alguns alunos são mais interessados e acabam gostando da aula, outros são mais desinteressados e não participam muito, não gostam. |
| Professor 4 | Sempre procuro manter uma relação boa com as turmas que trabalho. |
| Professor 5 | A relação que mantenho com as turmas é sempre de muito respeito e educação, sempre gosto de mostrar pros estudantes que por trás do profissional existe uma pessoa. |

Fonte: Autora da pesquisa

Observa-se que a maioria dos professores tem uma boa relação com os estudantes, embora haja desinteresse por parte de alguns. Ainda, destaca-se a resposta do professor 2, que disse que essa é a parte mais prazerosa de seu trabalho, mostrando que a afetividade e a empatia são fundamentais para o processo interativo. Além disso, o professor 1 destacou que apesar da disciplina ser vista como difícil, os estudantes gostam de interagir com ele e aprender os conteúdos, o que é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

É importante sinalizar a partir das respostas dos professores que o desinteresse dos estudantes acaba remetendo a culpabilização dos mesmos e dos familiares. Entretanto é importante entender esse processo através de um olhar mais global, considerando que o desinteresse e conseqüentemente o fracasso escolar está relacionado a causas multifatoriais.

Assim, a questão 3 envolvia quais ferramentas o docente utilizava antes da pandemia e quais utiliza agora no ensino remoto. O quadro 3 mostra as respostas dos entrevistados.

Quadro 3: Respostas à pergunta 3 do questionário aplicado

| Professores entrevistados | Pergunta 3: Quais ferramentas tecnológicas você utilizava antes da pandemia e quais você utiliza agora no ensino remoto? |
|---------------------------|---|
| Professor 1 | Antes do ensino remoto eu utilizava data show e alguns jogos online para trabalhar conceitos matemáticos e noções que seriam úteis para a vida acadêmica dos estudantes futuramente, após o ensino remoto se tornou inevitável se valer de programas de vídeo chamadas como o meet, zoom e as plataformas digitais que a rede pública disponibiliza para postagem de atividades. |
| Professor 2 | Sempre gostei bastante de utilizar tecnologia em sala de aula pois essa geração que temos hoje na escola é muito conectada ao mundo virtual de maneira geral, utilizava alguns aplicativos para pesquisa como o google e também Apps para desenhos digitais e musicalização como o finger paint with sounds, mas infelizmente na rede pública nossos recursos são bastante limitados. Durante o ensino remoto passei a utilizar |

| | |
|-------------|---|
| | também o meet e o google sala de aula. |
| Professor 3 | Antes da pandemia eu não usava muitos recursos tecnológicos em sala porque os alunos se distraem muito, com a pandemia precisei começar a utilizar o meet. |
| Professor 4 | Não usava tecnologia antes do ensino remoto, depois precisei começar a usar o meet pras aulas online. |
| Professor 5 | Sempre tive bastante dificuldade em usar tecnologia em aula, antes da pandemia fazia algumas tentativas usando jogos online com os alunos, durante o ensino remoto comecei a usar o meet. |

Fonte: Autora da pesquisa

As respostas dos entrevistados, em sua maioria, mostram que eles conhecem e trabalham com diversas ferramentas e obviamente, passaram a utilizar com mais frequência com o advento do ensino remoto. Alguns professores sentem bastante dificuldade em utilizar tecnologias digitais, visto que muitas vezes não há formação sobre isso. Apenas os professores 3 e 4 afirmaram que não utilizavam nenhuma ferramenta ou pouco utilizavam. O professor 2 destacou que tem muito apreço por utilizar tecnologias, o que mostra versatilidade em seu trabalho, que facilita a aprendizagem do estudante.

Deste modo, a questão 4 trata sobre o conhecimento dos docentes quanto a modalidade do ensino remoto e se eles já haviam estudado desta forma. O quadro 4 destaca as respostas apresentadas.

Quadro 4: Respostas à pergunta 4 do questionário aplicado

| | |
|---------------------------|---|
| Professores entrevistados | Pergunta 4: Você já conhecia esta modalidade de ensino? Havia estudado antes a distância ou de forma remota? |
| Professor 1 | A modalidade de ensino remoto como está sendo a atual eu desconhecia, apenas havia lido sobre a modalidade EaD durante a minha formação inicial. |
| Professor 2 | Não, apenas após o início do formato remoto comecei a estudar sobre pois ainda tinha muitas dúvidas sobre as diferenças entre o ensino remoto e a educação a distância. |
| Professor 3 | Sim, minha formação inicial foi EaD. |

| | |
|-------------|--|
| Professor 4 | Não conhecia. |
| Professor 5 | Sim, tive algumas noções em um curso de formação continuada sobre tecnologia que fiz, mas da forma que aconteceu ainda sim surgiram dúvidas pois haviam algumas diferenças da teoria para a aplicação. |

Fonte: Autora da pesquisa

Notou-se que a maioria dos professores não conheciam essa modalidade. Ainda, dos que conheciam, tiveram dificuldades em compreender melhor o ensino remoto. O professor 3 confundiu o ensino a distância com o ensino remoto, que são coisas distintas, apesar de terem similaridades.

A pergunta 5 está relacionada ao entendimento dos entrevistados quanto ao ensino remoto. Assim, o quadro 5 mostra as respostas dos professores.

Quadro 5: Respostas à pergunta 5 do questionário aplicado

| Professores entrevistados | Pergunta 5: Como você descreve ou define o ensino remoto? |
|---------------------------|---|
| Professor 1 | Um das inúmeras maneiras que a educação tem de se reinventar durante momentos desafiadores, o ensino remoto surge como uma ferramenta necessária para que a escola chegue aos estudantes respeitando as medidas de distanciamento que se fizeram necessárias. |
| Professor 2 | Formato de ensino em que os alunos estudam em ambientes separados fisicamente dos colegas e professores e que podem ou não envolver recursos digitais. |
| Professor 3 | Modelo de ensino onde os alunos estudam de casa. |
| Professor 4 | Tipo de ensino em que os alunos não vão à escola e estudam por meios digitais. |
| Professor 5 | O ensino remoto é uma forma de ensino que tem caráter provisório onde os alunos estudam distanciados física e ambientalmente em respeito às normas sanitárias vigentes na atualidade. |

Fonte: Autora da pesquisa

Observa-se que a maioria dos professores possuem um entendimento razoável acerca do ensino remoto. Destaca-se a resposta do professor 5 que sublinha que o ensino remoto tem caráter provisório e os alunos estudam física e

ambientalmente distanciados, podendo-se inferir que ele acredita que é fundamental o trabalho do professor de forma presencial.

As perguntas 6, 7 e 8 estavam relacionadas à satisfação ou insatisfação dos professores quanto ao ensino remoto e ainda, quais suas dificuldades com relação a utilização deste tipo de modalidade. Assim, o quadro 6 mostra as respostas das perguntas 6, 7 e 8, simultaneamente, por estarem interligadas.

Quadro 6: Respostas às perguntas 6, 7 e 8 do questionário aplicado

| | |
|---------------------------|---|
| Professores entrevistados | Pergunta 6: O que a modalidade ensino remoto trouxe de positivo ou negativo para o ensino segundo a sua perspectiva? Pergunta 7: Quais as principais dificuldades encontradas na hora de ministrar as aulas e prender a atenção dos alunos? Pergunta 8: Quais os principais empecilhos encontrados nesta modalidade? |
|---------------------------|---|

| | |
|-------------|--|
| Professor 1 | Acredito que a modalidade de ensino remoto trouxe a possibilidade dos estudantes respeitarem as medidas de distanciamento social impostas pela pandemia, as principais dificuldades que encontrei para ministrar as aulas e atrair os alunos foi a maior dificuldade em interagir, muitos alunos sequer queriam abrir a câmera o que torna o trabalho do professor um pouco solitário sem saber se realmente está atingindo a turma e qual o nível de aprendizagem deles. |
| Professor 2 | <p>Além da possibilidade dos estudantes ficarem em casa acredito que o ensino remoto trouxe apenas pontos negativos para a educação, muitos estudantes sequer tinham condições socioeconômicas de participar das aulas, alguns não podiam contar com o apoio dos familiares e responsáveis o que demandou um grande esforço da escola em fazer busca ativa para que esses estudantes não perdessem o ano.</p> <p>Em uma visão mais otimista acredito que foi possível mostrar a força que a educação tem de se adaptar a qualquer situação e mesmo com dificuldades os alunos não ficaram desassistidos.</p> <p>Prender a atenção dos alunos nunca é uma tarefa fácil, nesse formato surgiram desafios mais específicos, mas também surgiram muitas alternativas para tentar facilitar a interação de alunos e professores, uma das alternativas que usei foi a “chamada com memes”.</p> |
| Professor 3 | Acho que o ensino remoto tornou a vida dos professores ainda mais cansativa, encontrei como alternativa para prender a atenção dos alunos a obrigatoriedade de câmera ligada e projetar slides para substituir o quadro. |
| Professor 4 | Acho que trouxe como ponto positivo o maior uso de tecnologia, prender a atenção dos alunos foi bastante difícil, a interação no grupo da turma foi importante nesse desafio |
| Professor 5 | Acredito que o ponto positivo que o formato remoto trouxe foi a maior flexibilidade de horários pros estudantes, as maiores dificuldades que encontrei foi usar a tecnologia sem tornar a aula um monólogo para que os estudantes prestassem atenção eu cobrava bastante a participação deles para que interagissem comigo e entre eles e se apropriassem do conteúdo. |

Fonte: Autora da pesquisa

Percebeu-se através das respostas obtidas que a maioria dos profissionais que participaram da pesquisa tiveram dificuldade em encontrar pontos positivos no modelo de ensino remoto.

Essa percepção se deve a muitos fatores encontrados no modelo, como: menor interação dos estudantes, dificuldades de acesso dos alunos à plataformas digitais, maior carga de trabalho para professores e equipe diretiva, além de dificuldades de adaptação por parte de alguns professores ao ter de usar ferramentas tecnológicas como principal meio de comunicação com os alunos, ainda assim alguns pontos positivos também foram apontados. Nesse sentido, destaca-se a resposta dos professor 2 ao apontar que:

muitos estudantes sequer tinham condições socioeconômicas de participar das aulas, alguns não podiam contar com o apoio dos familiares e responsáveis o que demandou um grande esforço da escola em fazer busca ativa para que esses estudantes não perdessem o ano. Em uma visão mais otimista acredito que foi possível mostrar a força que a educação tem de se adaptar a qualquer situação e mesmo com dificuldades os alunos não ficaram desassistidos. (RESPOSTA DO PROFESSOR 2).

Já os professores 4 e 5 destacam como ponto positivo o maior uso da tecnologia bem como a flexibilidade que esta possibilita, também foi destacado pelo professor 1 que a medida deu maiores possibilidades aos estudantes manterem a quarentena e respeitarem as medidas de distanciamento social.

Dessa maneira, percebe-se através das respostas que os profissionais compreendem a necessidade do ensino remoto dada as condições impostas pelo momento pandêmico, entretanto acreditam que o modelo tem ainda muitas limitações para que ocorra de maneira mais fluida e eficaz, também ficou evidente nas respostas dos profissionais que esse modelo tornou a rotina dos professores ainda mais exaustiva, além de muitas vezes sentem-se solitários por perceber pouca interação dos alunos. Também é importante perceber como a maioria dos docentes conseguiram buscar medidas para driblar as dificuldades decorrentes do modelo remoto, como chamar a atenção dos alunos para a necessidade de participação no processo de ensino-aprendizagem, solicitar que mantivessem a câmera aberta para terem um contato um pouco maior e até mesmo maneiras alternativas de realizar a chamada para que os estudantes iniciassem a aula de maneira descontraída.

A pergunta 9 refere se houve algum tipo de formação continuada para o auxílio desta modalidade de ensino. O quadro 7 mostra as respostas dos entrevistados.

Quadro 7: Respostas à pergunta 9 do questionário aplicado

| | |
|---------------------------|---|
| Professores entrevistados | Pergunta 9: Houve algum tipo de formação continuada aos professores? |
| Professor 1 | Houve um curso de formação logo que iniciou a pandemia. O curso trouxe algumas noções de como trabalhar no formato remoto em diferentes disciplinas. |
| Professor 2 | Não houve curso de formação continuada que problematizasse o ensino remoto, todavia, busquei informações na internet por meio de pesquisas sobre o ensino remoto e perspectivas de trabalho nessa modalidade. |
| Professor 3 | Teve, porém não auxiliou tanto no processo de entendimento e não tivemos muito tempo para dedicação. |
| Professor 4 | Não teve. |
| Professor 5 | Com a equipe diretiva, propus um curso de formação para todos os professores de modo a auxiliar no desenvolvimento das aulas. Porém, poucos professores participaram. |

Fonte: Autora da pesquisa

Observa-se que os docentes sentem-se desamparados quando a questão é a formação continuada ou possuem pouco tempo para dedicar-se aos cursos de formação continuada com afinco. Desse modo, há de se considerar que haja um momento de troca de experiências e que ainda, os cursos de formação sejam mais objetivos e diretos para a temática em questão.

E por fim, a última pergunta estava relacionada a crença dos professores quanto a modalidade de ensino remoto em comportar todos os aspectos e noções básicas para a formação dos estudantes. O quadro 8 traz as respostas dos entrevistados.

Quadro 8: Respostas à pergunta 9 do questionário aplicado

| | |
|---------------------------|--|
| Professores entrevistados | Pergunta 10: Acredita que esta modalidade comporta em todos os aspectos as noções básicas para a formação de alunos? |
|---------------------------|--|

| | |
|-------------|---|
| Professor 1 | Não, acredito que foi uma solução eficaz para o momento mas que não é capaz de abarcar todas as especificidades que a educação básica necessita. |
| Professor 2 | Não, pois a educação brasileira mesmo no formato presencial ainda precisa de muitos ajustes que levem em consideração a realidade difícil que muitos estudantes enfrentam para ter acesso a educação e o formato remoto apenas acentua e evidencia ainda mais isso. |
| Professor 3 | Não. |
| Professor 4 | Não porque as escolas e os alunos não tem condições econômicas para realizar as atividades de forma satisfatória nesse modelo. |
| Professor 5 | Acredito que o formato presencial seja a melhor alternativa sempre que possível porque possibilita maior interação e utilização de recursos e metodologias alternativas para o ensino dos estudantes. |

Diante das respostas acima, pode-se perceber que o ensino remoto não contempla as necessidades básicas dos estudantes, visto que de acordo com o professor 2:

[...] a educação brasileira mesmo no formato presencial ainda precisa de muitos ajustes que levem em consideração a realidade difícil que muitos estudantes enfrentam para ter acesso a educação e o formato remoto apenas acentua e evidencia ainda mais isso. (RESPOSTA DO PROFESSOR 2).

Então, há necessidade de muitos ajustes no que concerne a educação brasileira, pois a realidade em que os estudantes se encontram é bem diferente do que a realidade de muitas pessoas, ou seja, nem todos têm acesso a uma educação de qualidade, com tecnologias disponíveis e condições de estudos razoáveis para estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos objetivos apresentados e da necessidade de verificar o entendimento dos professores acerca do ensino remoto, buscou-se nesta pesquisa problematizar as questões sobre o ensino remoto, as aprendizagens, dificuldades e percepções de educadores que trabalham em escolas públicas do Rio Grande do Sul.

Por meio de uma pesquisa qualitativa e de caráter exploratório, aplicou-se um questionário aberto a 10 professores (apenas 5 responderam) que colocaram seus anseios, dúvidas e percepções acerca dos processos de ensino e aprendizagem, de modo específico, com relação ao ensino remoto.

Há diversas concepções dos professores sobre o ensino remoto, mas é consensual que todos os entrevistados afirmaram que esta modalidade não é suficiente para a aprendizagem dos estudantes, visto que não há condições necessárias para que os estudantes tenham uma aprendizagem significativa. Assim, reforça-se a necessidade do ensino presencial, mas também a necessidade de utilizar e fomentar políticas públicas que melhorem a situação pedagógica de professores e estudantes para que haja uma melhoria na educação brasileira.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D, L de. **Os desafios do ensino remoto na educação básica.** Entrevista concedida à Revista Leia Escola, Campina Grande, v. 20, n. 1, p. 231-239, 2020.

BEZERRA, F, A, S. **Experiências de ensino - aprendizagem remoto de Inglês na Licenciatura em Letras/Inglês durante a Pandemia de Covid - 19: Multiletramentos digitais e Interseccionalidade.** Ilha do Desterro. v. 74. Florianópolis, 2021.

BORBA, M.C. **A Pesquisa Qualitativa Em Educação Matemática.** Publicado em CD nos Anais da 27ª reunião anual da Anped, Caxambu, MG, 21-24 Nov. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **O que é Educação a Distância.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia%20%C3%A9%20a,tecnologias%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20comunica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 20/11/2021.

CHARCSZUK, S, B. **Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109145, 2020.

GIL, A, C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEITE, K, L, de F. FARIAS, M, S de. **O Ensino Remoto e a disciplina de Língua Portuguesa: Como dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. Educação como (re) existência: mudanças, conscientização e conhecimentos.** Maceio - AL, 2020.

MOORE, M.G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: Uma visão integrada.** Trad. Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

TRIVIÑOS, A, N, S. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: __. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.